

TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA E O RISCO DE PSICOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/69

**Mariana Luiza Ferreira de Oliveira¹; Cairo Alves de Brito Neto¹; Júlia Vilela Rezende Borges¹;
Manuela Bellodi Marrera¹; Geoeselita Borges Teixeira²**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo, responsável por 428 mortes diárias e 156 mil anuais no Brasil, frequentemente começa entre 12 e 13 anos. Esse período de mudanças fisiológicas e psicossociais favorece a adoção de hábitos prejudiciais. O uso precoce de tabaco compromete o desenvolvimento corporal e neurológico, deixando sequelas duradouras e aumentando o risco de distúrbios psicóticos, especialmente entre os jovens. **OBJETIVOS:** Fornecer uma visão geral concisa e sintetizada sobre os efeitos do tabagismo durante a adolescência no desenvolvimento de psicose. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados SciELO, ScienceDirect e LILACS. A pesquisa empregou termos-chave como “tabagismo na adolescência”, “doenças psiquiátricas e tabagismo” e “psicose”, combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram artigos em português e inglês, relacionados ao tema e publicados nos últimos vinte anos. Inicialmente, foram selecionadas sete publicações; após uma análise concisa, cinco artigos foram incluídos na revisão. O foco principal da pesquisa foi a relação entre o tabagismo em jovens e a psicose, depressão, pânico e outros transtornos psiquiátricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tabagismo durante a adolescência está intrinsecamente relacionado a um aumento do risco de transtornos esquizofrênicos, decorrente de alterações nos níveis de dopamina. Pesquisas indicam que 57% dos indivíduos com psicose eram fumantes no momento do primeiro surto, e fumantes diários possuem o dobro de probabilidade de desenvolver esquizofrenia, enquanto adolescentes fumantes apresentam um risco 2 a 3 vezes superior de desenvolver psicose. Entretanto, muitos pacientes utilizam o cigarro como meio de atenuar a ansiedade, tendo a falsa sensação que isso contribui para sua saúde mental. Esses dados evidenciam a correlação entre o uso de tabaco na juventude e o aumento de distúrbios psiquiátricos, sublinhando a urgência de intervenções profiláticas. **CONCLUSÕES:** O tabagismo na adolescência constitui uma preocupação premente, comprometendo tanto a saúde física quanto psíquica. O consumo precoce de tabaco, em um período crítico de desenvolvimento, exacerba o risco de transtornos psicóticos, influenciado pela ação da nicotina nos níveis de dopamina. Dada a suscetibilidade dos jovens às influências externas, é imperativo fomentar estratégias preventivas e terapêuticas, em conjunto com atores sociais, visando à mitigação do tabagismo e à promoção de hábitos salútares nesse público.

Palavras-chave: Fumo; Juventude; Transtornos psiquiátricos.